

Quem é a professora Magda Raquel?

Sou a Professora Magda Raquel Knoblauch Streit, 47 anos, quase 30 anos deles voltados para a Educação. Iniciei minhas atividades na Educação em 10 de fevereiro de 1995, na Escola Arabutã, onde atuei por 5 anos. Fiz minhas graduações em: Ciências Biológicas -UnC - Campus Concórdia - SC-1995-1998 e Química -Facipal - Campus de Palmas -PR em conjunto com a Especialização - 2000-2002, ambos Bacharelado e Licenciatura. Escolhi minha vaga de efetivação na Rede Estadual em 13 de novembro de 1998, necessitando realizar colação de grau em gabinete, para assumir a vaga na Escola General Liberato Bitencourt - em Itá - SC, na época ainda trabalhava na Gerasul - na Escola Valentin Bernardi, quando do fechamento e criação do Lago de Itá. Acredito que cursar Biologia foi instintivo, pois meu pai também tem esta formação; já a faculdade de Química veio porque assumi aulas na escola de Arabutã e não havia professores formados na área; me lembro perfeitamente que no primeiro dia que fui trabalhar Química - noturno, com uma turma da 2ª série - conteúdo de Ácidos, Bases, Óxidos e Sais, chorei muito, porque não sabia o que fazer, isto em 1999. Sempre estudei muito, me preparei muito para toda aula que iria trabalhar. Em Biologia também, sempre muito preparada, pois na Gerasul era um antigo sistema de apostilas do Expoente - muito profundo - não tinha outra saída a não ser estar com pleno domínio de conteúdo. Tanto que, como dizem os alunos, sempre dominei muito bem minhas disciplinas, a ponto de realmente não necessitar de livros e materiais de apoio, porque sempre estive preparada: PLANEJAMENTO É A CHAVE DO NEGÓCIO!!! Passei por direções, coordenações, secretarias, e em 2021 veio a Certificação Google - Níveis 1 e 2 - para mostrar novamente que sempre temos que nos reinventar e reconstruir nosso conhecimento - não podemos parar no tempo - senão o tempo nos atropela.

DEPOIMENTO:

Já diz a velha frase: “Educar é um dom!” Ao longo destes 30 anos ouvi esse dizer e hoje refletindo sobre o tema ainda fico na dúvida. Acompanhando as várias faces que a Educação de Santa Catarina passou, me vi sentindo também a necessidade de adaptações, hora necessárias, hora sendo obrigada a ajustar-me a um tempo e buscando uma sabedoria e compreensão de situações que pareciam

desconexas. Quando saímos da faculdade, saímos com sonhos e desejos e com proposições para engajar os estudantes nos mesmos anseios que temos. Aí nos deparamos com a realidade: há muito tempo a logística das salas superlotadas e estudantes em níveis diferentes de Educação em um mesmo espaço permanece nos assombrando e passou a ser frequente, diário em toda e qualquer Unidade Escolar. Sendo assim, dentro das experiências e um pouco de conhecimento combinado com muita coragem, kkkkkkk, surgem as ideias para resgatar o encantamento tão falado e que, em nossa inocência de Professor iniciante, vamos conseguir retirar dos estudantes. Ao longo dos meus 30 anos de serviço ainda ativos, prestados à Educação de Santa Catarina, sendo 25 anos deles em trabalho direto com alunos, outros 5 anos em direções, coordenação, secretaria escolar, por vezes, 40 horas, outras vezes 50 horas semanais sempre mantive a preocupação de apresentar a eles a ideia de que conhecer a Ciência e os caminhos para chegar até ela, podem ser fabulosos - guardo isso até hoje!!! Meu encantamento pelas minhas disciplinas de formação : BIOLOGIA E QUÍMICA não mudou; continuo maravilhada com a forma como a Ciência evoluiu através dos tempos; com novas descobertas, novos entendimentos quanto à substâncias químicas e a necessidade de compreender tais evoluções com o objetivo real de entender o funcionamento da natureza, do meio, dos seres vivos; compreender quem sou eu neste espaço e o que tenho a oferecer para melhoria e bem-estar deste meio ainda é meu ideal de vida, de trabalho, de mulher e de mãe. Minha compreensão de ser humano me permite dizer que, para atrair e encantar é preciso transmitir este respeito, esta seriedade e este fascínio nas turmas em que trabalhamos; lógico, por vezes, extremamente frustrante, pois alguns alunos nos olham como se fôssemos desconexas da realidade. Compreender o que vou transmitir vai muito além de uma mera explicação de conteúdo - este entendimento deve estar circulando na corrente sanguínea - deve fazer parte da essência de quem vai se dispor a estar em frente a uma turma de 30, 40 alunos; tenho que acreditar naquilo que falo. Imagino aí que realmente vêm a força de uma mulher cientista, engajada, forte e que diariamente se propõe a desempenhar papel de Educadora, Pesquisadora, uma cidadã na busca da construção de conhecimento, contribuindo para lapidar diamantes brutos e preciosos, que são os estudantes que chegam até nós. Presenciei muitas situações e passei também por muitos desafios em todo esse

tempo. Quando defendemos com compromisso e seriedade o trabalho que realizamos, nem sempre somos bem vistos; por vezes nestas fases, tive que buscar recursos e técnicas para resgatar o que talvez estava sendo perdido: - experiências, curiosidades em outros autores e em outros relatos, e até mesmo, me referindo a sanidade e coesão de ideias. Enfim, várias formas de reanimar o espírito, para seguir em frente. Dentre tantas passagens, lembro da construção de maquetes, e terrários reais, mini planetas com vegetação e seres vivos, estudos completos de ecossistemas e formas de vida, estruturas de corpo humano com funcionamento de órgãos e repleto de circuitos - ideias sensacionais que também tinham suas origens em determinados estudantes: alguns de fato, faziam valer a pena o choro, algumas noites mal dormidas e o uso de medicamentos. Situações difíceis à parte, costumo analisar o que me fez chegar até aqui: o que eu pensava, eu que apreendi, aprendi e compreendi, em todos os verbos e tempos, todas as várias faces de Magda, quem foi, quem se tornou e o que hoje pode deixar de legado para as novas profissionais que chegam ao mercado de trabalho; me assusta um pouco a quantidade de recursos e facilidades que estão, a todo custo tentando substituir o melindroso perfil humano:- filmes como “O Exterminador do Futuro”, em todas as suas versões, “Eu, Robô”, já não parecem mais ficção científica, nem coisas de outro mundo; esta parte além de me preocupar, me entristece, pois é aí que penso:- que legado vou deixar? Uma inteligência artificial capaz de me substituir, substituir minha fala, minha feição, meus trejeitos.... Um reprodutor de textos em que eu lance apenas uma pequena frase e ele me dá uma versão do que preciso escrever? Este não será meu legado, nem como Bióloga, nem como Química, nem muito menos como humana. O que eu ainda busco, de forma incansável, é mostrar que o ser humano é insubstituível, em todos os seus aspectos, inclusive em suas falhas e que é necessário urgentemente colocar este ser humano no ponto certo da cadeia alimentar: mostrando seu compromisso com a sociedade onde vive, com o ambiente e seu hábitat, e que esta responsabilidade jamais poderá ser atribuída à uma máquina, independentemente de seus recursos de construção. Este será o meu legado.